

CLUBE DE LEITURA: EU, O LIVRO E OS AMIGOS – UMA AÇÃO EXITOSA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO CAMPUS DE PRESIDENTE FIGUEIREDO

READING CLUB: ME, THE BOOK AND MY FRIENDS – A SUCCESSFUL ACTION IN TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION ON THE PRESIDENT FIGUEIREDO CAMPUS

Eduarda Rufino Lima¹
Erismar Nunes de Oliveira²
Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas³

Resumo: No segundo semestre de 2023, iniciou-se o projeto de extensão PIBEX - Clube de Leitura: Eu, o Livro e os Amigos com o objetivo de envolver alunos, professores e servidores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IFAM - Campus de Presidente Figueiredo, no mundo da leitura dos clássicos, assim como o público jovem/adulto de outras instituições interessados em partilhar experiência de leituras de obras literárias. O referido projeto foi executado por uma bolsista, orientada pelas professoras de língua portuguesa. Metodologicamente, tratou-se de um trabalho de abordagem qualitativa, em que os envolvidos se colocaram ativamente no ato de ler e de interpretar. Das onze obras selecionadas, apenas A Revolução dos bichos de George Orwell e Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis foram trabalhadas. Para tanto, foi construído um guia de leitura sobre cada obra lida e um cronograma de trabalho, materializado em "Roda de Conversa" em encontros presenciais, a cada 15 dias. Os resultados dessa ação evidenciaram que a leitura dos clássicos deve, pois, ocupar lugar em qualquer modalidade de educação, posto que é indispensável para a formação acadêmica e humana do estudante. Nesse sentido, o Projeto Clube de Leitura é uma alternativa interessante e profícua para promover o contato dos acadêmicos com a leitura de obras literárias, em especial, os clássicos. Assim, o projeto passará

¹ Estudante do curso técnico em eletromecânica, Aluna do Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo – IFAM/CPRF, dudaslima1112@gmail.com

² Mestre em Ensino Tecnológico. Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo – IFAM/CPRF, erismar.nunes@ifam.edu.br

³ Pós-doc em Educação em Ciências. Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo – IFAM/CPRF, terezinha.vilasboas@ifam.edu.br

a ser uma ação permanente na escola, que se iniciará logo no início de cada ano letivo.

Palavras-chave: clube de leitura; obras clássicas; educação profissional e tecnológica.

Abstract: *In the second semester of 2023, the PIBEX extension project - Reading Club: Me, the Book and Friends began with the aim of involving students, teachers and employees of Professional and Technological Education (EPT) at IFAM - Campus of Presidente Figueiredo, in the world of reading classics, as well as young/adult audiences from other institutions interested in sharing the experience of reading literary works. This project was carried out by a scholarship holder, guided by Portuguese language teachers. Methodologically, it was a work with a qualitative approach, in which those involved were actively involved in the act of reading and interpreting. Of the eleven works selected, only Animal Farm by George Orwell and Posthumous Memories of Brás Cubas by Machado de Assis were worked on. To this end, a reading guide was created for each work read and a work schedule, materialized in a "Conversation Circle" in face-to-face meetings, every 15 days. The results of this action showed that reading the classics must, therefore, occupy a place in any type of education, as it is indispensable for the student's academic and human formation. In this sense, the Reading Club Project is an interesting and fruitful alternative to promote academics' contact with reading literary works, especially the classics. Thus, the project will become a permanent action at the school, which will begin at the beginning of each school year.*

Keywords: *reading club; classical works; professional and technological education.*

CLUBE DO LIVRO – (INTER) AÇÕES COM A LEITURA: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede”

Carlos Drummond de Andrade.

A citação de Carlos Drummond de Andrade que inicia esta seção incita-nos, por um lado, a enxergar na leitura aspectos da vida que são de eterno apelo para a humanidade, como o amor, a vida e a morte, portanto, o leitor pode encontrar prazer nas leituras de obras renomadas, por dialogar com temas de alta relevância ao ser humano. Por outro lado, o poeta nos leva a refletir sobre o grande número de pessoas, tanto jovens, quanto adultos, nos dias atuais, que vivem distantes das oportunidades de viver o que a leitura pode proporcionar.

Em função dessa realidade, e partindo da premissa de que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pertencentes à Rede Federal, primam pela formação de sujeitos críticos e reflexivos, criar um ambiente de interação e de relações com a leitura de obras literárias, em especial com os clássicos, é fundamental para que os estudantes conheçam e explorem a literatura como uma fonte a mais de conhecimento - e não apenas como entretenimento. Nesse viés, não se pode esquecer que autores são verdadeiros artistas. “Eles conseguem organizar bem seus pensamentos, esculpem a língua com cuidado e estilo e põem em foco os principais conflitos da existência humana” (Roberta Bencini). Daí a grande necessidade de oportunizar, no âmbito escolar, momentos sistematizados de leituras de obras literárias.

A escritora Ana Maria Machado (2002), ao se referir sobre a leitura das obras clássicas e contemporâneas da literatura, afirma: “Já que não podemos entrar em uma máquina do tempo e conhecer o cotidiano da Grécia Antiga ou a realidade do século XVIII, ler é a melhor maneira de nos transportar para outros universos, tempos e espaços”. Ou seja, é por meio da leitura de um bom livro que podemos ter contato com um universo totalmente diferente do cotidiano vivenciado sobre as experiências. Assim, não existe fonte melhor para saciar o desejo de novos conhecimentos e experiências.

Em virtude disso, para atenuar a quase ausência de leituras dos clássicos no meio acadêmico e, assim, criar espaços efetivos que propiciem aos alunos oportunidades reais

para desenvolver “[...] espaços discursivos onde leitores mantêm relações originais entre o mundo real e a realidade ficcional própria da literatura” (LANGLADE; ROUXEL, 2013, p. 23), as professoras de língua portuguesa propuseram desenvolver, por meio do projeto de extensão PIBEX, o Clube de Leitura: Diálogo EU, o LIVRO e os AMIGOS como estratégia apropriada para fortalecer a leitura literária no âmbito do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Presidente Figueiredo, por entenderem que a literatura é um *lócus* de conhecimento.

Nesse contexto, por se tratar de um projeto de extensão, foi estendido o convite ao público jovem/adulto de outras instituições da rede estadual do referido município que tivesse interesse em partilhar vivências por meio da leitura. O convite foi prontamente aceito por um número significativo de jovens, o que, por sua vez, causou-nos preocupações, pois, no segundo dia de inscrições, já havia o total de 75 pessoas inscritas. A preocupação se manifestou porque um clube de leitura com um número expressivo de participantes representava grandes desafios a serem superados.

Contudo, mesmo diante dos desafios, foi aberto um grupo de *WhatsApp* com intuito de passar todas as informações referentes ao Clube. Para manter os partícipes inteirados sobre a obra a ser lida, antes de iniciar as leituras, foi elaborado um “Guia de Leitura”, onde eram apresentadas informações fundamentais sobre o livro, entre elas: o nome da obra, quem é o autor, o porquê da obra escolhida, o contexto histórico, as características essenciais do gênero narrativo e, por último, o cronograma de trabalho; material esse, que informava os dias, horários, e local dos encontros.

Levando em conta a dificuldade da compra do livro, foi feito um levantamento das obras na biblioteca da escola, *lócus* do trabalho, e nas escolas estaduais e municipais do município, para empréstimos. Além disso, foram disponibilizadas, no grupo de *WhatsApp*, as obras em PDF e em áudio, a fim de assessorar o bom desempenho nas leituras. Cabe aqui destacar que mesmo com receio do grande número de inscritos, foi decidido manter os interessados no clube, pois partia-se do princípio de que muitos dos jovens são avessos às obras literárias clássicas e contemporâneas, onde eles podem ser capazes de ler, entender, observar e relacionar o mundo e a sociedade que os rodeiam. Nesse sentido, como afastá-

los daquilo que é preciso aproximá-los? E ainda, como mantê-los, no grupo, disposto a ler além da obrigação?

Tendo em vista esses pressupostos, criar um ambiente frutífero para se cultivar nos jovens o hábito da leitura, é de extrema importância. Nessa linha de raciocínio, Luzia de Maria, na obra "O Clube do Livro: ser leitor – que diferença faz", descreve Machado de Assis como alguém construído a partir da leitura, da alta leitura, tanto em qualidade quanto em quantidade. Maria parte do princípio que a capacidade intelectual depende mais das experiências do meio em que se vive do que da herança genética. Nesse sentido, a escritora apresenta a personalidade de Machado de Assis, no seguinte trecho:

"Gênio, sim. Mas não por ter sido agraciado pela natureza com uma habilidade linguística inata, e sim por ter convivido assiduamente com as grandes obras literárias que lhe chegavam às mãos e, ao mesmo tempo, ter exercitado de forma permanente a escrita" (p. 322).

Isso prova que o talento não foi inato, mas sim construído e aprimorado ao longo do tempo. O mesmo pode acontecer com qualquer pessoa que se alimente, de forma organizada e sistemática, de leituras ao longo da vida. Assim, para trazer visibilidade à vivência do Clube de Leitura: Diálogo EU, o LIVRO e os AMIGOS, relata-se a experiência obtida a fim de que, possa servir de análise e adaptação em outros contextos.

UMA VIVÊNCIA EXITOSA: CONSTRUÇÃO EM VÁRIAS VOZES

*"Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!"*

Castro Alves

Ao aproximar metaforicamente o livro ao "germe" e à "chuva", nos dois últimos versos, o libertário poeta baiano Castro Alves convida-nos a enxergar nos livros a força natural que forja a humanidade do homem, uma vez que ler acorda os homens para realidades impossíveis, bem como os ajuda a entender melhor a vida. Isso porque, parafraseando Guiomar de Grammont, ler pode estimular a imaginação de forma a levar o ser humano além do que lhe é devido. Nesse sentido, 'livros à mão cheia e manda os alunos a pensarem' foi um caminho traçado, construído em um processo em que a polifonia se fez presente.

Foi nesse movimento de ideias que o Projeto de extensão PIBEX ganhou forma e, consequentemente, efetivado. A princípio, fora nomeado como Clube de leitura: uma vivência literária em (re) construção entre estudantes do ensino médio integrado do IFAM, contudo a nomenclatura adotada não incluía os jovens advindos de outras instituições. Dessa maneira, em comum acordo, e de forma extraoficial, o projeto passou a ser conhecido como **CLUBE DE LEITURA: DIÁLOGO EU, O LIVRO E OS AMIGOS**.

Tudo começou no segundo semestre de 2023. Após a aprovação do projeto, as professoras-coordenadoras, juntamente com a aluna bolsista do 2º ano do curso de eletromecânica, organizaram um plano de trabalho. O primeiro caminho metodológico foi a divulgação, por meio de *banners* espalhados pelo IFAM, e a visita a uma escola pertencente à Rede Estadual de Ensino Médio, localizada nas proximidades da instituição, *locus* do projeto.

Nos dois espaços onde foram divulgados o projeto, a receptividade foi imediata, contrariando a falsa ideia de que os jovens não se interessam por leituras. Parafraseando Paulo Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar oportunidade para que o estudante tenha acesso ao conhecimento e o CLUBE DO LIVRO foi essa oportunidade de incentivar a leitura literária como uma forma de promover a autonomia intelectual e a participação cidadã, pilares do trabalho realizado nos Institutos Federais.

Nesse sentido, cativar os jovens para o mundo da leitura literária é uma forma segura de atraí-los para esse universo de desafios. A prova de que se sentiram com vontade de fazer parte do projeto é que, em menos de uma semana, já havia 75 pessoas inscritas, entre alunos, professores e servidores da instituição. E de posse dos dados, foi criado um grupo de *WhatsApp* para os informes importantes, bem como manter a interação com os leitores.

Um pouco antes da divulgação, aconteceu a escolha das obras a serem lidas. Para isso, foram convidados quatro professores, sendo um da área técnica, um de geografia e dois de língua portuguesa. A fim de mesclar os interesses de leituras, dois alunos, uma moça e um rapaz, fizeram parte do processo de escolha. Os livros selecionados foram: *A Biblioteca da Meia-Noite* de Matt Haig, *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector, *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry, *Admirável Mundo Novo* de Aldous Leonard Huxley, *Cinco Minutos*

de José de Alencar, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes, *Modernidade Líquida* de Zygmunt Bauman, *A Revolução dos bichos* de George Orwell e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis.

Das onze obras selecionadas, apenas duas foram trabalhadas, quais sejam *A Revolução dos bichos* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Isso porque dificuldades se postaram, no âmbito da Rede Federal de Ensino, entre elas, carga horária extensa, em especial dos componentes curriculares da área técnica, característica desse espaço de ensino, cujo cultivo e o apreço pela literatura é pouco valorizada. Realidade essa que desmotivava a participação efetiva dos estudantes, levando-os à desistência, bem antes do início do projeto, quando não, muitos alegavam não conseguirem efetivar as leituras antes dos encontros. Além dessas questões, a biblioteca com acervos de livros literários limitados, bem como o baixo poder aquisitivo dos estudantes para aquisição das obras, foram obstáculos a mais a serem superados.

Mesmo diante desse cenário, os ânimos permaneceram firmes e confiantes. No primeiro dia de encontro para a realização da primeira “Roda de Conversa” (Figura 1), a biblioteca, *lócus* dos diálogos com o “Livro e os Amigos”, ficou florida, por isso, alegre com pessoas ansiosas para dar início às atividades. Das 75 pessoas inscritas, compareceram no primeiro dia 35, o que, de certa forma, foi bom, porque um grupo muito grande representava obstáculos bem maiores a serem superados.

Figura 1 – Primeira Roda de Conversa



Fonte: Próprios autores, 2023.

Nesse dia, primeiramente, houve um *Coffee Break* para dar boas-vindas aos participantes, como uma forma de criar laços e de aproximação uns com os outros, a fim de que despertassem, em cada um, o sentimento de pertencimento, para que todos permanecessem no grupo e, principalmente, lessem sempre, por mais desafiadoras que fossem as obras. Nesse sentido, é interessante levar em conta o que Freire (1987) diz sobre laços de afetividade como um aliado eficaz ao trabalho docente.

O pedagogo parte do princípio de que o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem, pois “[...] a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (p.22). Nesse sentido, o palco da ação, para essas relações, implementa-se também em atividades pedagógicas que possam ser atrativas e, assim, “[...]despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido” (p.22). Ou seja, Freire parte do princípio de que é conciliável a seriedade docente com a alegria, sentimento esse que estimula a sensibilidade.

Nesse movimento, quinze dias antes do primeiro encontro, os participantes já sabiam qual o primeiro livro a ser lido, qual seja “A Revolução dos bichos” de George Orwell, cujos exemplares havia em uma quantidade relevante em algumas bibliotecas do município. Somado a isso, foi construído um “Guia de Leitura”, publicado no grupo de *WhatsApp* com o objetivo de orientar os leitores sobre a obra, dia e hora dos encontros, assim como os capítulos a serem discutidos nos encontros. Das informações, entre outras, foram destacados o papel do leitor, algumas indagações importantes sobre a influência da leitura na formação do leitor, os motivos pelos quais a obra devia ser lida, quem é o escritor da obra em questão, o contexto histórico, o gênero textual, o gênero narrativo e, por último, o cronograma de leitura.

Assim, nesse dia, os estudantes estavam eufóricos e a maioria deles com o livro em mãos, dispostos a falarem sobre suas leituras. Uma das coordenadoras se emocionou ao falar sobre o quanto era gratificante ver tantos jovens com livros em mãos dispostos a compartilharem suas experiências com a leitura da obra. Em seguida, passou a fala à mediadora, a professora doutoranda em Geografia, cuja capacidade de liderança e de comunicação, bem como de empatia, foi fundamental, não só para assegurar a liberdade

de fala de cada um, como também para motivar as vozes dos leitores a liberarem suas emoções e/ou frustrações diante do texto lido.

Aconteceram duas “Rodas de Conversa” sobre o livro *Revolução dos bichos*; para tanto, a obra foi dividida em duas partes. Após o tempo, em média quinze dias para a leitura dos cinco primeiros capítulos, período pré-definido e informado aos alunos, houve o encontro literário no local marcado, a biblioteca da escola. Nos dois momentos, a professora-mediadora convidou a todos a falarem livremente sobre suas leituras. Contudo, como o grupo era composto de 35 pessoas, o que demandava tempo, a professora nos momentos oportunos e de forma interessante, os convidava a pensar, refletir e a comparar a obra de Orwell com os fatos históricos relacionados à revolução Russa.

Diante das leituras, muitos se mostraram surpresos de como a abordagem literária facilitava a compreensão do que o professor de história levava horas explicando em sala de aula. Somada a isso, houve desabafos de mistura de sensações como pena, revolta, tristeza, além de provocações relacionados à conduta humana no cotidiano, em especial, no cenário político, uma vez que a obra instiga a essa questão. Percebeu-se que a leitura fluía com facilidade, assim como as associações à atualidade, uma vez que o autor fez uso de uma linguagem simples e com a presença do discurso direto, tornando o livro, dessa forma, uma leitura prazerosa que pôde ser feita em pouco tempo sem grandes dificuldades.

Em contraposição à experiência de leitura com a obra *A Revolução dos bichos*, que fluiu de forma rápida e sem grandes dificuldades, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis exigiu uma dinâmica um pouco complexa e diferente. Complexa não no sentido de ser difícil de ser realizada e, conseqüentemente, entendida, mas no sentido de exigir ações que possibilitassem a leitura da obra e, conseqüentemente, o mergulho nos textos machadianos, considerados, por muitos adolescentes, complexos e de difícil entendimento.

Nesse sentido, como o livro apresenta 160 capítulos, foi dividido em oito blocos, cada qual contendo 20 capítulos. A partir dessa divisão, foram pré-definidos quinze dias para a leitura do primeiro bloco, depois mais quinze dias para a leitura do segundo, e assim, sucessivamente, até o fechamento da obra. Após cada leitura em tese realizada, acontecia a Roda de Conversa. Para isso, eram impressos os capítulos do dia e entregues a quem não

tinha o livro em mãos, para que pudessem acompanhar a leitura coletiva e, conseqüentemente, se aprofundassem nas discussões.

A ideia de se realizar a leitura coletiva se deu a partir dos desabafos, no grupo de *WhatsApp*, de que estavam tendo dificuldades não só de ler a obra, como também de entender o que estavam lendo. Isso acontece porque o hábito de ler, infelizmente, não faz parte do estilo de vida de muitos jovens, resultando em uma bagagem cultural restrita. Nesse sentido, ler Machado de Assis para muitos é difícil, já que o autor traz em suas produções uma escrita que se distancia da realidade discursiva da maioria. Somadas a isso, há longas digressões e intertextualidades com autores clássicos, como, por exemplo, William Shakespeare e com os textos bíblicos, o que acaba por exigir do leitor um amplo repertório cultural.

A partir dessas constatações sobre a obra machadiana e das dificuldades dos leitores do clube sobre essas questões, surgiu a necessidade de se fazer leituras dos capítulos nos encontros literários. Durante a Roda de Conversa, os participantes eram instigados a falarem de passagens da obra que prenderam atenção deles. Nesse movimento, os servidores, entre eles, professores, assistentes de alunos, bibliotecária e técnicos administrativos que participaram, em pé de igualdade, na certeza de que todos têm a contribuir e que todos têm a aprender, assim, contribuíram e muito para que os estudantes enveredassem pelas intertextualidades presentes na obra.

Durante as leituras compartilhadas, os leitores se percebiam no movimento das personagens, e com isso, enxergavam que a literatura é um palco de vivências humanas. Ao final da leitura de um determinado capítulo, a professora-coordenadora instigava a ler outro, seguida de outras vozes (Figura 2).

Nessa linha de raciocínio, uma das participantes, aluna do 3º ano do curso de administração, em uma das Rodas de Conversa, comenta:

“Quando a gente ler a obra, aqui no coletivo, é como se estivéssemos lendo com uma nova roupagem. Pois as releituras acompanhadas com discussões com diversos olhares e pontos de vistas nos fazem enxergar o que passou despercebido.”

Figura 2 – Terceira Roda de Conversa



Fonte: Próprios autores, 2023.

Um fato interessante a ser destacado foi o sentimento de contentamento e de prazer capturado durante as falas dos estudantes, comprovando que propiciar o acesso a obras que a maioria, provavelmente, não leria por iniciativa própria, pode provocar encantamento, desde que caminhos sejam construídos para que isso aconteça. Assim, a criação do Clube do Livro abre esse caminho, no âmbito do ensino médio integrado, como uma ferramenta essencial na construção do contato dos jovens com esse bem que é universal: a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto **CLUBE DE LEITURA: DIÁLOGO EU, O LIVRO E OS AMIGOS** - *Campus Presidente Figueiredo - IFAM* demonstrou ser uma iniciativa enriquecedora e inspiradora para a comunidade acadêmica e local. Ao longo desse percurso, foi testemunhado o poder transformador da leitura e da interação social proporcionada pelo clube. Assim, a leitura dos livros não apenas fortaleceu os laços entre os participantes, mas também contribuiu para o desenvolvimento intelectual, a empatia e a compreensão mútua.

Diante da diversidade de títulos sugeridos pelos participantes, apenas duas foram lidas e discutidas e, apesar de esse número ser aquém do esperado, muito contribuiu para as ações exploradas e as discussões instigantes que evidenciaram a capacidade do projeto de abraçar diferentes perspectivas e enriquecer a experiência de aprendizado. Nessa perspectiva, os participantes não apenas expandiram seus horizontes literários, mas também aprimoraram suas habilidades críticas e expressivas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo.

Portanto, é importante ressaltar a relevância dos clubes de leitura como um projeto de impacto positivo que ultrapassa os muros da instituição, e reverbera na comunidade local, promovendo a importância da educação, cultura e diálogo aberto. Assim, à medida que se conclui este capítulo do "CLUBE DO LIVRO, EU O LIVRO E os AMIGOS", reconhece-se que o aprendizado contínuo, a troca de ideias e a celebração da diversidade literária são elementos essenciais para o crescimento intelectual e social. Que esse projeto inspire futuras iniciativas, estimulando a busca pelo conhecimento, o amor pelos livros e a construção de laços sólidos entre os membros da comunidade acadêmica do IFAM CPRF e a comunidade local.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 10 São Paulo: ÁTICA, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

LANGLADE, G.; ROUXEL, A. Apresentação dos coordenadores franceses. In: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de Literatura**. São Paulo: Alameda, 2013. p. 19-24.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.

MARIA, Luzia de. O clube do livro: **ser leitor, que diferença faz?** [2. ed.]. São Paulo: Global, 2016. 302 p.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.